

Fontes no Jornalismo Local: análise das Notícias Publicadas no Portal Imirante.com/Imperatriz¹

Adriana Dias da SILVA²
Regilson Furtado BORGES³
Michele Goulart MASSUCHIN⁴
Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, MA

RESUMO

Este *paper* apresenta uma análise sobre as escolhas das fontes e o modo como elas ganham visibilidade na cobertura jornalística feita pelo Portal Imirante/Imperatriz. O objetivo central é identificar que atores aparecem nas notícias e ganham espaço de fala no conteúdo produzido pelo portal, que caracteriza uma produção jornalística local. A pesquisa tem a pretensão de responder a seguinte questão: quais as fontes presentes na produção das notícias do Imirante.com/Imperatriz? Para isso, faz-se análise do conteúdo jornalístico publicado durante 30 dias no portal, totalizando 294 notícias. Associado à análise de conteúdo, trabalha-se com entrevistas semiestruturadas com os produtores a fim de obter respostas sobre as escolhas da produção jornalística quanto ao tema da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo local, fontes jornalísticas, análise de conteúdo.

1. INTRODUÇÃO

Um dos ofícios atribuídos ao profissional do jornalismo é o de informar as pessoas sobre os principais acontecimentos que ocorrem na sociedade. Para desempenhar esta função, o jornalista precisa estar em constante contato com as fontes de informação, que servem para sustentar as notícias produzidas no dia a dia e que transmitem as versões e opiniões sobre os fatos a serem relatados.

Para entender quem são as fontes jornalísticas, partimos da definição de Gans (1979 apud Lima 2012 p. 11), que afirma que se trata da “pessoa que o jornalista observa ou entrevista e a quem fornece informações enquanto membro ou representante de um ou mais grupos (organizados ou não) de utilidade pública ou de setores da sociedade”. O jornalista precisa apurar para depois informar sobre os fatos que estão acontecendo. Mas, para isso,

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Acadêmica de Graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, email: adrianadrykufma2@gmail.com.

³ Acadêmico de Graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, email: regilsonfurtado@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora doutora do Curso de Comunicação/Jornalismo da UFMA-MA, email: mimassuchin@gmail.com.

precisa recorrer às fontes, que podem ser documentos ou pessoas, principalmente por não conseguir acompanhar presencialmente os acontecimentos que se desenrolam ao mesmo tempo. Dado que estes atores são importantes no processo de produção jornalística, o trabalho está centrado em saber que tipos fontes aparecem no Portal Imirante/Imperatriz e qual o espaço que ocupam nas notícias veiculadas.

Partindo do entendimento de que fonte é quem o jornalista consulta para obter alguma informação no intuito de poder sustentar determinada pauta, a mesma também serve para transmitir credibilidade ao público. Partindo desse pressuposto, foram analisadas 294 notícias⁵ no portal de notícias Imirante/Imperatriz durante o mês de dezembro de 2015. O portal é uma extensão regional do Imirante - já existente em São Luís - e que prioriza os conteúdos regionais do Sul do Maranhão.

Observa-se, no cenário nacional, a centralidade das pesquisas sobre as fontes nos veículos de maior circulação do país, deixando uma lacuna nos estudos sobre o jornalismo local. Exemplo são as pesquisas feitas por Darde (2006), Massuchin, Cervi e Bronoski (2011), Santos (2001) e Magalhães (2012), em que se prioriza a cobertura nacional. Por isso, esta pesquisa optou pela regionalidade, onde o valor de proximidade é mais forte e tem grande influência na hora das escolhas das pautas.

Para análise e interpretação dos dados obtidos, utilizou-se a metodologia quantitativa e qualitativa de forma mesclada, além da revisão bibliográfica com autores que trabalham sobre o tema. O objetivo da pesquisa é definir quais as fontes presentes na produção das notícias do Imirante.com/Imperatriz. Imperatriz é a segunda maior cidade do Estado do Maranhão e conta com apenas este portal de notícias. A escolha do site também se deu porque é o mais acessado em todo o estado, segundo pesquisa Ipsos Marplan, de 2013.

2. FONTES JORNALÍSTICAS NA PRODUÇÃO DAS NOTÍCIAS

A definição de notícia é colocada por Melo (2010, p.53), como “princípios de noticiabilidade daquilo que, ao eclodir na realidade merecerá publicação em forma de matéria jornalística em veículo de comunicação”. Portanto, essas publicações devem respeitar os diversos critérios de noticiabilidade, que também servem para nortear o

⁵ Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de conclusão de curso feita por um dos autores do trabalho e que, posteriormente, foi reestruturado no âmbito do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade (COPS), da UFMA/Imperatriz.

trabalho do jornalista em uma redação. Esses critérios devem estar fundamentados naquilo que é considerado de interesse público, pois, conforme Traquina (2005), os valores-notícia costumam estar presente no que diz respeito aos assuntos que chamam a atenção do jornalista. Como exemplo, o autor cita a morte como algo que sempre chama a atenção de quem vai produzir a notícia e, conseqüentemente, do público.

Já para a construção das notícias, quem faz uma explanação sobre cada processo por qual passam as informações, que depois se transformam em texto jornalístico, é Wolf (2008). O autor separa o processo de produção das notícias em três etapas, sendo elas a recolha, quando acontece a apuração dos fatos; seleção, momento em que o autor compara com o funil, em que apenas algumas informações passarão pelo filtro; e a apresentação dos fatos, momento que o público conhece todo o trabalho feito pelo jornalista, depois de ter passado por todo este processo. Aqui entram as fontes, que possuem papel fundamental no modo como as notícias são produzidas.

A notícia passa a ter credibilidade quando as fontes são consultadas a respeito do assunto a ser tratado. São elas que dão voz a notícia, ao jornalista e respaldo ao fato tratado, que depois será divulgado para manter a sociedade informada a respeito do que acontece no mundo. As notícias, desde a escolha do tema até a sua produção final, passam por um processo de produção que vai desde a escolha dos fatos, por meio dos valores-notícias até a decisão de quais atores são priorizados.

Identificá-los, saber como se relacionam e em qual lugar da sociedade estão inseridos, é um ponto fundamental no jornalismo, pois as fontes são agentes relevantes na construção de uma pauta. Schmitz (2011) as define como:

“pessoas interlocutoras de organizações e de si próprias ou referências; envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos; que agem de forma proativa, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, fidedignas ou duvidosas; de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de uma mídia”. (SCHMITZ, 2011, p. 9)

Schmitz (2011) ainda discorre sobre a autonomia do jornalista em poder selecionar as fontes para o trabalho que está realizando. Segundo o autor, esta escolha deve ser feita com responsabilidade e baseada em questões éticas, que regem a atuação do profissional do jornalismo. Por fim, outro ponto importante que Schmitz (2011) incorpora para entender como acontece a seleção dessas fontes é em relação àqueles atores que apresentam uma proximidade com o jornalista e possuem uma regularização no contato com o comunicador,

pois “transmitem confiança e credibilidade, têm autonomia, autoridade e garantem o que declaram, bem como aquelas que são respeitadas e articuladas”. (SCHMTIZ, 2011, p. 14)

O trabalho jornalístico é muito dinâmico e se baseia em várias fontes ao decorrer do tempo, o que varia muito devido à orientação editorial de cada veículo. Porém, saber recorrer às fontes corretas em cada momento é fundamental. Para entender melhor cada agrupamento, esta pesquisa se apoia – apesar de algumas alterações metodológicas - na classificação de Schmtiz (2011), na seguinte forma: Categoria – Primária e Secundária; Grupo – Oficial, Empresarial, Institucional, Popular, Notável, Testemunhal, Especializada e Referencial; Ações – Proativa, Ativa, Passiva e Reativa; Crédito - Identificada e Anônima; e Qualificação – Confiável, Fidedigna e Duvidosa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Depois de observada a ausência de estudos sobre as fontes presentes no jornalismo local, viu-se a necessidade de investigar sobre o assunto. Para que esta pesquisa se tornasse viável, optou-se inicialmente pela pesquisa bibliográfica, onde foi feita a leitura das obras pertinentes ao tema abordado. Na sequência foi feita a pesquisa quantitativa, por meio da análise do conteúdo e, depois, a parte qualitativa, com base na aplicação de entrevistas com os jornalistas que trabalham no portal.

O período que compreende a realização da pesquisa é o mês de dezembro de 2015. Esta escolha se deu pelo fato de que nesta época não houve grandes acontecimentos na cidade e região que pudesse desequilibrar a cobertura jornalística local. A quantidade de textos analisados compreende 294 matérias que foram extraídas do portal neste período. Considera-se tanto as postagens de entretenimento quanto de temas de interesse público.

A extensão do portal em Imperatriz possui três editorias que são divididas nas seções de notícias, namira e esportes, de onde foram retirados todos os textos analisados para esta pesquisa. Tendo como base a análise quantitativa de conteúdo, foram analisados todos os textos para entender como funcionam os aspectos da produção das notícias e, principalmente, como as fontes de informação se apresentam no portal. É importante ressaltar que aqui considera-se apenas os atores entrevistados. As que aparecem por meio de documentos, por exemplo, foram descartadas na contabilização.

Para a realização das entrevistas com os jornalistas do Imirante/Imperatriz optou-se pela entrevista semiestruturada, em que se busca compreender a maneira como as fontes são

usadas no jornalismo local. Sobre o uso da entrevista, Duarte (2005, p. 63), destaca que se trata de uma forma de “identificar as diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos”.

Para a obtenção dos dados de conteúdo, a pesquisa quantitativa foi realizada com alguns recursos e técnicas da estatística, com o apoio das planilhas do Excel e do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Esta medida se tornou necessária para poder quantificar os dados obtidos e analisá-los posteriormente com maior precisão. Já as entrevistas foram elaboradas e feitas após a análise por um dos autores.

Em relação ao objeto de estudo, o portal Imirante existe há mais de 15 anos em todo o Maranhão, tendo sua extensão para Imperatriz apenas em 2013. O site é de propriedade do Grupo Mirante Comunicações, emissora afiliada a Rede Globo no estado. O portal de Imperatriz conta com uma equipe formada por quatro profissionais da comunicação responsáveis pela cobertura jornalística de todo o Sul do estado. Levando em consideração o formato do site, a cor azul é referente as notícias publicadas na seção geral, a verde para esportes e a laranja para namira. As matérias que ganham destaque ficam expostas do lado esquerdo. Do lado direito, as notícias mais lidas têm sua manchete em destaque. Links de serviços ficam à disposição dos internautas e as abas com cidades/tá rolando/culinária/serviços/o estado/blogs/você no Imirante também estão presentes. Segue, na sequência, uma imagem ilustrativa do layout do portal analisado.

Figura 1 - O Portal Imirante é dividido por três editorias notícias/esportes/namira



4. ANÁLISE DAS FONTES NO PORTAL IMIRANTE/IMPERATRIZ

Esta parte da pesquisa tem como finalidade discutir os resultados sobre fontes encontrados na análise. A seguir tem-se os dados do assunto central do texto, da primeira e segunda fonte citada, como também o número total de atores consultados para a construção de cada uma das notícias. Estas variáveis estão embasadas em boa parte nos apontamentos de Habermas (2006), onde o autor debate que as fontes originárias do governo têm mais acesso aos meios de comunicação e são responsáveis pela maior parte do conteúdo fornecido.

Os primeiros dados da análise da cobertura jornalística do Portal Imirante se referem ao tema central do texto. A partir dos assuntos mais publicados durante a pesquisa pode-se

perceber para quem é dado o poder de fala nas matérias. A tabela a seguir mostra as categorias temáticas que mais apareceram no período.

Tabela 1 - Tema: indica o assunto central do texto, ou seja, do que fala o texto

Tema	Frequência	Percentual
Campanha Eleitoral	2	0,7
Política	27	9,2
Economia	20	6,8
Saúde	20	6,8
Educação	15	5,1
Atendimento aos carentes e minorias	3	1,0
Infraestrutura	15	5,1
Meio ambiente	4	1,4
Violência e Segurança	63	21,4
Variedades/Cultura	42	14,3
Esportes	40	13,6
Outro	43	14,6
Total	294	100,0

Fonte: Autores (2016)

Em relação ao tema predominante no texto das matérias analisadas, violência/segurança obteve 21,4%, ganhando assim mais destaque. Pode-se citar como exemplo o texto com título “Primeiro homicídio de dezembro ocorre no bairro Bacuri” (Imirante 01 de dezembro 2015). Em seguida vem a categoria “Outro”, quando o tema não se enquadrava em nenhum dos elencados. Como exemplo citamos a matéria de título “Psicóloga dá dicas de como cumprir as promessas de ano-novo” (Imirante 21 de dezembro 2015). Depois vem “variedades” com 14,3% e esportes que ficou com 13,6%.

De acordo com Cruz (2008) o assunto segurança pública tem evidência por meio da publicação pelos meios de comunicação, que diariamente pauta os temas referentes aos crimes e à violência que afetam a vida da sociedade. “A cobertura da mídia tem sido cada vez mais abrangente, com o acompanhamento no local dos fatos e divulgação muitas vezes simultânea às ações criminosas e às operações policiais” (CRUZ, 2008, p. 2). Desta forma a análise mostrou que entre as notícias de interesse público, o portal teve uma presença maior de matérias relacionadas à violência e o restante tem menor cobertura. Este é um tema que tende a aparecer bastante na cobertura do jornalismo de proximidade (FERNANDES, 2004).

É importante destacar a baixa presença de outros temas como saúde, economia e política entre as notícias de interesse público presentes nas publicações durante a análise. Assuntos sobre esses temas são de grande importância para a sociedade, mas conforme

revela a pesquisa, tiveram um percentual menor de publicações. E chama a atenção o percentual alto de matérias de celebridades e esportes mesmo no jornalismo local. Observando as fontes específicas dos textos, a seguir tem-se os primeiros dados.

Tabela 2 - Fontes específica 1 mais citadas nas matérias

F. ESPECÍFICA 1			
Fontes específicas	Frequência	Percentual	Percentual Válido
Estado/Governo/Prefeitura	43	14,6	24,0
Empresas Privadas	9	3,1	5,0
Cientistas/pesquisadores/professores	18	6,1	10,1
População em geral	22	7,5	12,3
Polícia/Bombeiros	36	12,2	20,1
Membros do judiciário	12	4,1	6,7
Outro	13	4,4	7,3
Representante de Sindicatos/ONGS/Associações	5	1,7	2,8
Celebridades	21	7,1	11,7
Total	179	60,9	100,0
Sem fontes	115	39,1	
Total	294	100,0	

Fonte: Autores (2016)

Antes de analisar cada uma das categorias, um dado importante diz respeito à presença de 115 matérias, que equivalem a 39,1% de todas as publicações, sem fontes de informação. Citamos como exemplos as notícias com os títulos “Desembargador João Santana lançará obra em Imperatriz” (Imirante 01 de dezembro 2015) e “Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas realiza seminário” (Imirante 04 de dezembro 2015).

Em relação aos tipos que aparecem nos outros 60% dos textos, as mais citadas nas publicações, com um percentual de 24,0%, são referentes ao estado, governo e prefeitura, seguidos por polícia/bombeiros com 20,1%, e celebridades com 11,7%.

Segundo os dados, a predominância é intensa de fontes oficiais nas matérias do Imirante. Essa característica ficou clara e pode ser explicada por Wolf (1999), que considera a confiabilidade e a credibilidade os fatores explicativos para o uso desta categoria. Porém, Wolf (1999) pondera que mesmo assim é preciso verificar as informações. Outro dado importante foi a pouca presença de pesquisadores e cientistas nas matérias com um percentual de 10,1%. A cidade de Imperatriz é considerada um polo universitário com a presença de várias instituições de ensino, tanto particulares como públicas, podendo assim contribuir para informações de diferentes temas. A seguir será analisada a segunda fonte específica do texto.

Tabela 3 - Fontes específica 2 mais citadas nas matérias

F. ESPECÍFICA 2			
Fonte específica	Frequência	Percentual	Percentual Válido
Estado/Governo/Prefeitura	6	2,0	22,2
Empresas Privadas	1	0,3	3,7
Cientistas/pesquisadores/professores	4	1,4	14,8
População em geral	9	3,1	33,3
Polícia/Bombeiros	1	0,3	3,7
Outro	6	2,0	22,2
Total	27	9,2	100,0
Sem segunda fonte	267	90,8	
Total	294	100,0	

Fonte: Autores (2016)

Conforme mostra a tabela, um dado importante chama atenção: 90% dos textos não possuíam nenhuma outra fonte. E além das poucas utilizadas, elas se concentram na oficial, o que leva à há uma única visão no texto. Das 294, apenas 27 tiveram a segunda fonte citada na matéria.

Pode-se então dizer que os jornalistas do Imirante tendem a apresentar informações apenas com um posto de vista e fontes oficiais na maioria dos casos, o que é negativo para a formação da opinião pública, já que as pessoas não obtêm subsídios suficientes para formarem seu próprio ponto de vista a respeito das informações repassadas. Destaca-se também que na categorização da segunda fonte, 33,3% delas representam a população em geral (9 casos), seguido por representantes estado/governo/prefeitura com o percentual de 22,2% (6 casos). A tabela a seguir indica o número de fontes consultadas para a criação dos textos.

Tabela 4 - Indica o número de fontes consultadas para se construir a matéria

Número de fontes	Frequência	Percentual
0	115	39,1
1	152	51,7
2	18	6,1
3	7	2,4
4	2	0,7
Total	294	100,0

Fonte: Autores (2016)

Como mostra a tabela 4, em 152 matérias foi utilizada uma fonte para a notícia. E só em 27 (somando-se aquelas com duas, três e quatro entrevistados) matérias se utilizou uma

segunda alternativa, ou seja, dois ou mais atores para a construção da notícia. Destaca-se, principalmente, a ausência de fontes em quase 40% das postagens publicadas no período.

Como exemplo dos textos com apenas um entrevistado pode-se utilizar “Agentes de trânsito intensificam blitz em Imperatriz” (Imirante, 05 de dezembro de 2015) que trata das consequências do descumprimento das regras do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) na cidade, em que o repórter falou apenas com o agente de trânsito Fernando. Por outro lado, tem o texto “Marcelo Salles: time deve ser montado até fim do mês” (Imirante 03 de dezembro 2015), o segundo de dois textos, que obteve quatro fontes de informação durante a análise, representando o oposto da cobertura, mas que é bem pouco frequente. Deve-se ressaltar que a última matéria partiu de uma entrevista coletiva para a imprensa, sendo entrevistados na ocasião o técnico do time do “cavalo de aço”, Marcelo Salles, o presidente do time, Alex Santos, e dois torcedores que presenciavam a coletiva.

Por meio da análise foi possível identificar que o portal de notícias Imirante tende a polarizar a cobertura, evidenciando fontes oficiais, não havendo a presença de diferentes atores em uma mesma abordagem temática. Poucas vezes há presença de dois tipos de fontes numa mesma discussão, sendo que na maior parte das postagens o reporter ouvia só uma versão do fato. Pensando na qualidade da informação e na pluralidade de vozes, o esperado era pelo menos a possibilidade de dois atores apresentarem seus pontos de vista. Os dados indicam, portanto, que além da ausência de fontes, não houve pluralidade de vozes na maioria das matérias analisadas.

5. A PERSPECTIVA DOS PRODUTORES SOBRE AS FONTES OFICIAIS

A análise sob a perspectiva dos produtores reafirma que as fontes institucionais se tornam rotineiras no portal Imirante, pois são consultadas frequentemente para darem respostas sobre as problemáticas noticiadas. As falas dos elaboradores reiteram que a segunda ou terceira fonte de informação quase não foram notadas na análise. Conforme a jornalista Angra Nascimento⁶ as demais fontes nas matérias são inseridas quando tem mais tempo para a elaboração das notícias, sendo que quando não tem dá-se preferência para as oficiais. Alsina (2009) explica que algumas pessoas têm visibilidade e outras não. Para Alsina (2009, p. 163), “enquanto temos agentes sociais que tem acesso praticamente

⁶ Em entrevista aos autores, 12 de março 2016.

imediatos aos meios de comunicação, outros quase não conseguem entrar no circuito da informação”.

Ainda em relação a isso, questionado sobre a constante utilização de fontes na maioria das vezes só oficiais nas matérias do Imirante, o coordenador geral de conteúdo do portal, João Rodrigues⁷, afirma que em relação a temas de violência a fala da fonte oficial é a única a ser ouvida porque as demais não querem se pronunciar. Com relação aos outros temas da análise, ele explica que se o portal possui a informação, a mesma é importante e só possuem a fala da fonte oficial, a matéria vai ser publicada somente com ela. Como exemplo pode-se utilizar o texto que tem como título “Dois homens são presos suspeitos de assalto na Nova Imperatriz” (Imirante, 16 de dezembro de 2015) que apresenta apenas a fonte oficial como sendo um Policial Militar. O texto trata da prisão de dois homens suspeitos de roubar um celular utilizando uma arma de fogo. Outro exemplo ilustrativo tem como título “Homem é preso suspeito de assalto no centro de Imperatriz” (Imirante, 14 de dezembro de 2015), que trata da prisão de um homem suspeito de fazer um assalto portando uma arma branca e que foi pego pela população e apresenta como fonte oficial também um representante da Polícia Militar.

Nestes dois casos citados acima pode-se dizer que não estava presente o equilíbrio das fontes, ou seja, a versão da pessoa envolvida nas matérias publicadas. Não havia nenhuma versão dos advogados, dos parentes ou dos próprios indivíduos suspeitos dos atos. Não citava no texto, por exemplo, que eles tivessem se recusado a dar informações, naquela que seria uma justa tentativa de confrontar dados ou fazer melhor análise do que havia sido revelado pela fonte policial.

Conforme a análise, pode-se perceber que as matérias do namira se centralizaram também nas fontes oficiais. Interrogada sobre quais os problemas encontrados na constituição das matérias do namira para se conseguirem a segunda e terceira fonte nas notícias, a jornalista Angra Nascimento⁸ revela que não encontra muita dificuldade, mas que na maioria das vezes as matérias só recebem a segunda e terceira entrevistada ou entrevistado quando é uma notícia mais trabalhada ou especial, com mais tempo para se fazer.

O tempo, conforme a jornalista ressalta, é, portanto, um dos principais motivos para não ter outros entrevistados nas notícias. Pode-se perceber que havia textos com duas fontes na editoria namira, como o exemplo de “Lançado projeto em homenagem a produtor

⁷ Em entrevista aos autores, 12 de março 2016.

⁸ Em entrevista aos autores, 12 de março 2016.

cultural Luís Brasília” (Imirante 02 de dezembro 2015) em que a primeira fonte é o coordenador do projeto Axel Brito e a segunda é o presidente da Fundação Cultural Lucena Filho. Porém, como os produtores ressaltam, isso acaba estando pouco presente, em função do tempo para a cobertura dos fatos.

Outro possível motivo é a dependência do portal em relação à TV Mirante, pois os redatores do Portal tendem a acompanhar os jornalistas da TV. Caso a TV deixe de fazer a cobertura, o Portal fica sem possibilidade de ir para a rua, fazendo com que os repórteres permaneçam por mais tempo na redação. Pode-se constatar nessa análise que os profissionais do portal estudado não têm se atentado para a busca de informação na rua e ficam mais tempo dentro da redação, o que acaba delimitando o que Traquina (2000) chama de “jornalismo sentado”. As notícias agora chegam por rede social, telefonemas, caixas de e-mails, por exemplo, e que muitas vezes já vêm com um ângulo bem definido pelas assessorias.

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve a finalidade de analisar os tipos de fontes de informação contidas na produção das notícias feitas pelo Portal Imirante.com/Imperatriz. Para isso, no estudo foram analisadas todas as matérias publicadas durante o mês de dezembro de 2015, o que resultou em 294 textos jornalísticos. Destaca-se que considerou-se como fontes apenas os entrevistados, a partir da perspectiva da visibilidade dada a distintos atores. A pesquisa fez a análise do conteúdo publicado e também entrevistas semiestruturadas com os produtores do Portal Imirante com o objetivo de compreender a logística da produção jornalística e como as fontes se inseriam nela.

Em relação aos temas que mais aparecem no portal, destaca-se violência/segurança. A editoria que mais publica matérias é a de notícias, o que é um dado importante por se tratar do jornalismo local, pois aparenta que ele está focado em assuntos relacionados com a cidade e menos em celebridades e esportes, algo mais central nas outras duas editorias do portal. É interessante, também, ressaltar que as notícias desta editoria se concentram mais temas de interesse público.

Em relação aos resultados específicos sobre o uso das fontes – parte central deste trabalho – alguns devem ser ressaltados aqui na conclusão. O primeiro deles é sobre o número significativo de textos com ausência de fontes. Ao todo são 115 entradas do total de

294 em que o jornalista escreve os textos sem ter as fontes para falar sobre os acontecimentos. Esse valor equivale a mais de um terço dos textos. Ao deixar de entrevistar, o jornalista faz um trabalho incompleto porque não procura a fonte de informação e usa somente do próprio relato para escrever o texto.

Em relação às características, conclui-se que aquelas consideradas originárias do governo por Habermas (2006) são as que ganharam destaque maior em relação aos outros tipos. Além disso, há bastante desequilíbrio em relação aos demais tipos – pesquisadores e sociedade civil, por exemplo – o que sugere visibilidade apenas para uma parcela da população que se caracteriza como fonte governamental.

Outro ponto interessante a ser relatado é quanto a pluralidade, algo que seria importante para levar ao leitor mais de um ponto de vista a respeito do mesmo fato, principalmente em temas mais polêmicos. No portal, além dos 39,1% de textos sem fontes, há 51,7% que tem apenas uma. Do total, apenas 9,2% apresentam mais entrevistados, dando espaço para uma possível pluralidade. Isso equivale a apenas 27 notícias no período. Os textos com dois entrevistados estiveram presentes em 18 matérias, seguidos por sete textos que citaram três fontes e por fim só duas notícias citaram quatro. A quantidade de textos que permitiriam a pluralidade é muito baixa.

Por ser um veículo local, esperava-se inicialmente que haveria um número maior de atores representados e, principalmente, maior número de fontes da sociedade organizada, por ser um jornalismo que está mais próximo do cidadão imperatrizense. Esses resultados indicam uma cobertura deficiente no que diz respeito às fontes buscadas pelos jornalistas na cobertura, mostrando as limitações do jornalismo, inclusive o local, que caracteriza o portal. Apesar da possibilidade de explorar representantes da sociedade civil e pesquisadores, dado a proximidade com as universidades, por exemplo, isso não ocorre, indicando que os dados sobre o Portal Imirante se aproximam bastante dos resultados dos trabalhos que também analisam fontes em outros contextos como de Darde (2006), Massuchin, Cervi e Bronoski (2011), Santos (2001) e Magalhães (2012).

Fatores como a ausência de tempo do repórter, da acumulação de funções de edição e reportagem, a insatisfação profissional, as exigências do padrão para internet (instantaneidade) e da relação com assessorias são levados em conta para explicar tais resultados. Há diversos fatores que interferem na produção, principalmente na web como é o caso do jornalismo minuto a minuto, porém eles não podem servir como justificativa do mau uso das práticas jornalísticas. Também não se deve concordar com conformismo que

se alojou nas redações para com a ausência de fontes, o que gera informações parciais, pouco plurais e, até mesmo, distorcidas. Os caminhos trilhados por esta análise demonstram que esse conformismo tem avançado sobre as redações, inclusive em veículos locais, que tem as fontes mais próximas e mesmo assim não exploram tal possibilidade de avançar e melhorar a cobertura.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CRUZ, Tércia Maria Ferreira. **Mídia e segurança pública: a influência da mídia na percepção da violência**. In: Lumina, Juiz de Fora, v. 2, n. 2. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF, 2008. Disponível em: <http://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/173/168>. Acesso: 18 de maio de 2016.

DARDE, Vicente William, S. **As vozes da Aids na imprensa: um estudo das fontes de informação dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Curso de Mestrado em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6399/000529407.pdf>. Acesso 20 de março 2016.

DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação**. São Paulo, Atlas, 2006.

FERNANDES, Mário Luiz. **A força da notícia local: a proximidade como critério de noticiabilidade**. In: IX Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2004, Araçatuba. IX Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional – Anais 2004. São Paulo : Cátedra Unesco/Umesp, 2004. v. 01. p. 01-17.

HABERMAS, Jurgen. **Comunicação política na sociedade mediática: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica**. Revista Communication Teori. v. 16, 2006, p. 411- 426. Disponível em: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/viewFile/5394/4911>. Acesso: 06 de maio 2106.

MAGALHÃES, Olga Estela. **Comunicação de saúde e fontes: o caso da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. 2º ciclo de estudos**, (Mestrado em Ciências da Comunicação Variante Cultura, Património e Ciência) Faculdade de Letras Universidade do Porto, 2012. Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=473232. Acesso: 10 de maio 2016.

MASSUCHIN, Michele G, CERVI, Emerson U, BRONOSKI, Bruna. **Pluralidade de fontes nos Jornais impressos: os atores que ganham visibilidade nas notícias sobre política ambiental**. In: Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0388-1>. Acesso: 10 de maio 2016.

LIMA, Guilherme. **A relação entre jornalistas e fontes a partir da medição da assessoria esportiva trato txt**. (Trabalho monográfico apresentado na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Departamento de Comunicação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2012. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54456/000855713.pdf?sequence=1>. Acesso em 30 de Março 2016.

SANTOS, R. **Práticas produtivas e relacionamento entre jornalistas e fontes de informação**. In: O Jornalismo Português em Análise de Casos. Traquina, N.; Cabrera, A; Santos; Ponte, C. (Org.). Lisboa: Caminho, 2001.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011. Disponível em: http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Comunicacao/Fontes_noticias.pdf. Acesso 03 fevereiro 2016.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2000.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação: mass media; contexto e paradigmas, novas tendências, efeitos a longo prazo, o newsmaking**. 8ª Ed, Lisboa, Presença, 1999.